

## AS REGULARIDADES ESTRUTURAIS E A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DO GÊNERO BIOGRAFIA

Elbiane Leal Novaes de Carvalho Lima; Kelli Roberta de Souza Soares Luz Gomes  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Jaciara Josefa Gomes.

Universidade de Pernambuco-UPE/ IF Sertão-PE [elbianenovaes@hotmail.com](mailto:elbianenovaes@hotmail.com); [kelliroberta07@gmail.com](mailto:kelliroberta07@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo observa as regularidades dos gêneros textuais, com o objetivo principal de descrever a organização retórica do gênero biografia. Para tanto, parte da análise de um corpus de 70 biografias extraídas do site Info Escola, a fim de subsidiar a construção de um referencial para a escrita desse gênero, sem apontar, porém, uma estrutura fixa. Assim, busca-se o aporte teórico e metodológico dos estudos retóricos de gêneros (ERG), com a visão de gênero como ação social e da tradição do inglês para fins específicos (ESP), com a noção de propósitos comunicativos e da organização retórica dos gêneros. Como resultado da análise, registra-se que o gênero biografia pode apresentar mudanças nos movimentos retóricos ao passo que os propósitos comunicativos são alterados.

**Palavras-chave:** Gênero textual, Organização retórica, Propósitos comunicativos, Biografia.

### INTRODUÇÃO

A vida é um campo vasto e contínuo de possibilidades de aprendizagens que se revela no cotidiano dos indivíduos e que, por esse motivo, favorece a interação através das mais variadas formas de expressão. As experiências que um ser carrega ao longo da vida colaboram para o seu fortalecimento pessoal e interpessoal, especialmente porque

o desenvolvimento da linguagem está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento do indivíduo como ser social, aos seus relacionamentos e cooperação com outras pessoas, aos seus sentimentos de segurança e ansiedade, à totalidade de suas emoções, à sua proximidade e distanciamento em relação aos outros e à sua consciência de si e dos outros (BAZERMAN, 2007, p. 110).

Dessa forma, Bazerman (2007) revela e nos faz entender melhor “o papel profundo da linguagem na formação do eu” e como ela permite moldar “a face que o indivíduo apresenta ao mundo e o eu interior que busca variadas formas de cooperação e relação com os outros”. O autor declara que “essas questões são cruciais para todo o ensino da escrita, pois aprender a escrever significa aprender a assumir uma presença ousada no mundo”.

Assim, compreendemos que os inúmeros gêneros textuais, escritos ou orais, materializam as realizações da vida do ser humano, sejam em face de conquistas ou frustrações, embora nas sensações de insegurança “o indivíduo aprenda a lidar com situações

geradoras de ansiedade e também modos de desviar completamente a atenção de situações que ameaçam as suas próprias ideias sobre o self” (BAZERMAN, 2007, p. 112).

Desse modo, acreditamos que a produção do gênero biografia se inscreve na construção de uma identidade que legitima o fortalecimento do ser humano, ou seja, a formação do eu, mediante experiências reais com a fala e a escrita. Destacamos a vivência do gênero biografia com base nos princípios e implicações incorporadas pela noção de gênero como ação social.

Segundo Bawarshi e Reiff (2013), outros pesquisadores desenvolveram a ideia de gênero como ação social, mas o principal avanço para os ERG foi trazido por Miller (2011, p. 16), que ampliou as percepções da teoria retórica, definindo os gêneros “como ações retóricas tipificadas, fundadas em ações recorrentes”.

Assim, o conceito de gênero desenvolvido por Miller (2012) destaca as noções de recorrência e ação retórica. Em ensaio intitulado “Gênero como ação social”, a autora propõe que

a compreensão de gênero pode nos ajudar a explicar a maneira como nos encontramos, interpretamos, criamos e reagimos a textos particulares” [...] argumenta que uma definição retoricamente válida de gênero precisa estar centrada não na substância ou na forma dos discursos, mas na ação usada para a sua realização [...] examina as ligações entre gêneros e situações recorrentes e o modo como o gênero pode representar uma ação retórica recorrente (MILLER, 2012, p. 22).

A autora discorre sobre as noções de recorrência e ação retórica para chegar ao entendimento de gênero como ação retórica tipificada. Essa definição de gênero nos ajuda a compreender o funcionamento, os propósitos comunicativos e o contexto de produção, ou seja, colabora para ampliar a nossa “percepção de como, por que e quando agir nas situações recorrentes” (BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 92).

Já do Inglês para fins específicos, ESP, apoiamo-nos na ideia de que todo gênero é dotado de propósito comunicativo. Segundo Bawarshi e Reiff (2013, p. 80),

dentro das abordagens de gênero em ESP, as metas da análise de gênero normalmente são investigar quais são os propósitos da comunidade discursiva e como os traços do gênero corporificam e ajudam seus membros a realizar seus objetivos comunicativos [...] é o propósito comunicativo que muitas vezes servem de ponto de partida para as análises de gênero em ESP, que em seguida se concentram no estudo dos movimentos e passos retóricos do gênero e, finalmente, nos traços textuais e linguísticos que realizam movimentos e passos.

Dessa forma, entendemos que as abordagens em ESP definem o gênero como forma de ação comunicativa que ajudam os membros da comunidade discursiva a realizarem seus objetivos, colaborando como ponto de partida para a identificação e análise de gêneros.

Para Swales (1990, apud BEZERRA, 2002, p. 41):

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos com um conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros experientes da respectiva comunidade discursiva, constituindo, assim, o fundamento lógico para o gênero. Esse fundamento molda a estrutura esquemática do discurso, influenciando e restringindo as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é tanto um critério privilegiado como um critério que opera para atingir o escopo de um gênero tal como aqui concebido, estritamente focado em ações retóricas comparáveis. Além do propósito, os exemplares de um gênero exibem vários padrões de similaridade em termos de estrutura, estilo, conteúdo e audiência pretendida.

Para a nossa pesquisa, além do entendimento dos propósitos comunicativos dos gêneros, que são indispensáveis para o cumprimento dos objetivos de produção, perceber que os gêneros possuem similaridade em estrutura, estilo, conteúdo e audiência pretendida, representa o reconhecimento da existência de uma comunidade discursiva de um determinado exemplo de gênero.

Hemais e Biasi-Rodrigues (2005) apontam que Swales (1990) sustenta a posição de que o propósito comunicativo é o critério de maior importância porque o propósito motiva uma ação vinculada ao poder.

Nesse contexto, reconhecendo a importância dos traços estruturais e sociológicos dos gêneros para a escrita, o presente artigo tem como objetivo principal descrever a organização retórica do gênero biografia, a partir de um *corpus* de 70 biografias.

## **METODOLOGIA**

A leitura de uma biografia presente no livro didático de Língua Portuguesa Teláris, para o 7º ano, nos motivou a verificar em outros textos do mesmo gênero a estrutura adotada para sua composição. Assim, procedemos inicialmente à análise de mais 3 biografias que oportunizou a percepção de que seus traços específicos de contexto contam com: apresentação inicial do biografado, em que se registra o nome completo, local e data de nascimento e o nome dos pais; em seguida, registros da vida pessoal, que retratam os principais fatos que compõem a história de vida do biografado, da infância à vida adulta e, por fim, a vida pública, com as contribuições na área profissional e os desafios enfrentados.

Posteriormente, para o atendimento ao objetivo de constatar os movimentos retóricos frequentes no gênero, tomamos como *corpus* 70 biografias extraídas do site Info Escola

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

(conforme Tabela 1) para aplicação do modelo CARS (Create a Research Space), apresentado por Swales (1990) e testado por outros estudiosos em pesquisas desta área.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas biografias analisadas inicialmente, percebemos que os modelos não são fixos, pois algumas iniciam apresentando o biografado numa espécie de pequeno resumo, mostrando o que ele é hoje ou o que representou, especialmente quando a pessoa tem um reconhecimento nacional ou internacional, para só depois apresentar cronologicamente a vida da pessoa, iniciando pelo nome completo e data de nascimento. Há também biografias que se iniciam com fragmento de texto literário, para só depois anunciar o nome do biografado.

Como exemplo, comparamos a seguir a introdução das biografias de Arrigo Barnabé, Lula, Luís Gonzaga e Malala. A biografia de Arrigo Barnabé é apresentada pelo livro Teláris com introdução direta ao nome e local de nascimento, seguido do local e período em que ele mudou de cidade para cursar Arquitetura e, posteriormente, Composição e regência, conforme o parágrafo abaixo:

Arrigo Barnabé nasceu em Londrina, PR, em 14 de setembro de 1951. Mudou-se para São Paulo na década de 1970, para cursar Arquitetura e Urbanismo na USP. Após dois anos, abandonou o curso e passou a estudar Composição e Regência, na Escola de Comunicação e Artes, também na USP. [...]

Já as biografias de Luís Inácio (Lula), Malala e Luís Gonzaga seguem com estruturas de introdução diferenciadas, conforme apontamos abaixo:

O sertanejo é antes de tudo um forte. Cunhada pelo escritor Euclides da Cunha, a frase parece se ajustar à personalidade de Lula desde seu nascimento. Nordestino, pobre, sétimo filho de um casal de lavradores analfabetos, Luiz Inácio Lula da Silva nasceu em 1945 numa casa de dois cômodos e chãos de terra batida no Semiárido pernambucano. Sem luz, água encanada, banheiro ou sapatos, o menino tinha 7 anos quando montou num pau-de-arara e, cumprindo a sina de milhares de outros brasileiros, "despencou" para o sul-maravilha com a mãe e os irmãos, a fim de reencontrar o pai, que havia retirado semanas antes de Lula nascer, em busca de uma vida melhor longe da seca e da miséria. [...]

Percebemos uma introdução com a retomada de um texto literário de Euclides da Cunha, conhecido nacionalmente, que anuncia a condição de vida do entrevistado, que tem seu nome revelado em seguida, conforme observamos na biografia de Lula, tratado primeiramente pelo apelido para só depois apresentar nome completo, ano de nascimento e local que se segue a narração da trajetória de uma vida sofrida, cheia de dificuldades. Percebe-se a intenção de sensibilizar o leitor apelando para o local de nascimento do biografado.

No exemplo a seguir, observamos a introdução da biografia de Malala, que, iniciada pelo nome completo e ano de nascimento, tem a intenção de mostrar a força atual do que a biografada representa para o mundo.

Malala Yousafzai (1997) é uma jovem paquistanesa, militante dos direitos das meninas de ir à escola. Aos 17 anos, é a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz. [...]

Já a biografia do “Rei do Baião”, como é carinhosamente conhecido nacionalmente, Luiz Gonzaga, o único que não está vivo entre os biografados, tem seu nome anunciado com ano de nascimento, seguido ao ano de morte, para depois destacar o seu *status* de representante da música em ritmos nordestinos.

Luiz Gonzaga (1912-1989) foi um músico brasileiro. Sanfoneiro, cantor e compositor, recebeu o título de "Rei do Baião". Foi responsável pela valorização dos ritmos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado, para todo o país. A música "Asa Branca" feita em parceria com Humberto Teixeira, gravada por Luiz Gonzaga no dia 3 de março de 1947, virou hino do Nordeste brasileiro. [...]

Dessa forma, comparando os textos, tivemos a oportunidade de perceber que as biografias não possuem estrutura fixa quanto aos seus movimentos retóricos, exatamente porque há na sua forma os elementos obrigatórios, opcionais e interacionais do gênero. Sobre isso, com base em Hasan (1989), Motta-Roth e Heberle (2005, p. 18) destacam que,

os elementos *obrigatórios* da EPG [Estrutura Potencial do Gênero] tendem a aparecer em uma ordem específica e sua ocorrência pode ser prevista por elementos contextuais [...] Elementos *opcionais*, por outro lado, pertencem àquela porção variável geralmente associada a dado gênero, mas que não precisa necessariamente estar presente em qualquer texto que tipicamente acompanha aquela atividade social específica. A ocorrência de elementos opcionais não é uma condição necessária, já que é prevista por elemento contextual não definidor do gênero. Há ainda um terceiro tipo de elemento textual, denominado *interativo*, que engloba aqueles elementos recursivos que aparecem mais de uma vez num evento comunicativo, sem seguir uma ordem rígida.

Assim, estudar a estrutura potencial do gênero colabora para uma melhor compreensão da produção do gênero biografia, pois, destacando a ideia de que não há um modelo fixo a

seguir, reforça-nos o entendimento de que os gêneros são relativamente estáveis, conforme aponta Bakhtin (2014).

Para abordarmos os estudos da organização retórica de um gênero, considerando as ações que os constituem, buscamos a partir de Swales (1990, apud HEMAIS e BIASI-RODRIGUES, 2005), pela relevância do seu trabalho pioneiro acerca da análise de introduções de artigos de pesquisas, que indicou a ocorrência de movimentos e passos na organização retórica em um gênero.

As autoras apontam que a obra de John M. Swales é notadamente voltada para aplicações em análises de gêneros textuais em contextos acadêmicos e profissionais, dando origem ao modelo CARS (create a research space). Vários pesquisadores já testaram o modelo CARS com diferentes peças genéricas. Segundo Herais e Rodrigues (2005, p. 122),

no Brasil, algumas pesquisas vêm demonstrando a aplicabilidade do modelo CARS a diferentes gêneros, como resenhas de livros (Motta-Roth, 1995; Araújo, 1996); introdução de artigos de pesquisas (Aranha, 1996); resumos de artigos de pesquisas (Santos, 1995; Motta-Roth & Hendges, 1996), e resumos de dissertações (Biasi-Rodrigues, 1998); depoimentos de alcoólicos anônimos (Bernardino, 2000); seções de revistas da literatura (Hendges, 2001); e resenhas acadêmicas (Bezerra, 2001).

Entre outros nomes, acrescentamos à lista acima, o trabalho de Pereira (2016) que também utilizou o modelo CARS, abordando em sua pesquisa o gênero carta de reclamação, num *corpus* de 50 reclamações *online*, cujos propósitos comunicativos são semelhantes ao da carta de reclamação.

Segundo Bezerra (2001), o exame da organização retórica de exemplares do gênero artigo de pesquisa levou Swales (1984, 1990) a postular um modelo descritivo constituído de *moves* (unidades maiores) e *steps* (subunidades dos *moves*).

Dessa forma, assim como Bezerra (2002) e Pereira (2016), também optamos por utilizar as terminologias Unidades e Subunidades, para nos referir a movimentos e passos na organização retórica das biografias. Servindo-nos de um *corpus* de 70 exemplares do gênero, extraídos do site Info Escola<sup>1</sup>, na primeira página do referido site, numa relação exposta de A à Z, pesquisamos durante um mês, em períodos distintos, como forma de obter um embasamento melhor, tendo em vista que o livro didático Teláris, utilizado em sala, apresentava-nos apenas um 1 modelo do gênero, a biografia de Arrigo Barnabé, limitando a nossa capacidade de compreender os movimentos e passos postos na estrutura do gênero.

1

Fonte: <https://www.infoescola.com/biografias/#O>

Assim, apresentamos abaixo o resultado da análise, conforme quantidade e percentual das referidas unidades e subunidades evidenciadas na tabela 1.

**Tabela 1** – Organizações retóricas de biografias

Movimentos e Passos	Qtd	%
<b>Un 1- Apresentação do Biografado</b>	70	100
Sub 1 – Nome completo	69	98
Sub 2 – Data de nascimento	70	100
Sub 3 - Local de nascimento	68	97
Sub 4 – Filiação	40	57
<b>Un 2 – Fatos da Vida pessoal</b>	70	100
Sub 1 – Registros sobre a infância	44	62
Sub 2 – Relatos sobre estudos	57	81
Sub 3 – Relatos da vida afetiva	40	57
<b>Un 3 – Fatos da Vida pública</b>	70	100
Sub 1 – Trabalho realizado	66	94
Sub 2 – Contribuição/ascensão	40	57
Sub 3 – Desafios enfrentados	44	62
<b>Un 4 – Retomada de fatos importantes</b>	70	100
Sub 1 – Informações sobre falecimento	54	77
Sub 2 – Principais obras/estudos deixados pelo biografado	56	80

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da organização retórica apresentada na tabela acima, podemos perceber alguns movimentos recorrentes na estrutura do gênero biografia. Embora esses movimentos não apareçam nos textos obrigatoriamente na mesma ordem das unidades e subunidades descritas acima, percebemos na escrita de biografias as seguintes ocorrências: inicialmente, a apresentação do biografado, relato cronológico da vida pessoal e pública e, por fim, retomada acerca de fatos marcantes na vida do biografado, a exemplo do falecimento. Uma vez que dos 70 biografados 56 são escritores ou estudiosos, constatamos a relação das suas principais obras ou estudos deixados em andamento.

É importante destacar que as biografias analisadas foram produzidas por graduados, constituindo, assim, uma comunidade discursiva específica, que compartilha dos mesmos propósitos comunicativos, o que concorre para que as características do gênero se assemelhem. Inclusive, salientamos que “além do propósito, os exemplares de um gênero

exibem vários padrões de similaridade em termos de estrutura, estilo, conteúdo e audiência pretendida”, como aponta Swales (1990, apud BEZERRA, 2001, p. 41).

Destacamos que não consideramos as referências bibliográficas como unidade para a organização retórica das biografias, embora, das 70 analisadas no site, 40 viessem acompanhadas desse registro, pois consideramos que as referências se constituem em elemento pós-textual, o que denota a natureza da sua construção, ou seja, biografias escritas através de pesquisa bibliográfica.

Ademais, observamos que apenas duas biografias analisadas, a de Tiradentes e Pedro Álvares iniciavam a partir de um texto literário, fato que observamos anteriormente na biografia de Lula. Isso reforça a ideia de que a estrutura potencial de um gênero não é fixa, pois nela encontramos elementos opcionais. Nesse sentido, acreditamos ser opcional iniciar a escrita de uma biografia com texto literário.

Ilustramos as reflexões anteriores com a figura seguinte, que aborda a biografia de Augusto dos Anjos com o objetivo de apresentar as unidades e subunidades evidenciadas na estrutura dos textos do *corpus* desta pesquisa.

**Figura 6** – Unidades retóricas recorrentes nas biografias do site Info Escola



## Augusto dos Anjos

Por Thaciane Rollemberg Ramos

Graduada em Letras - Literatura e Língua Portuguesa (UNIABEU, 2015)

Augusto dos Anjos nasceu em Pau d'Arco, Paraíba, no dia 20 de abril de 1884. Filho de Alexandre Rodrigues dos Anjos e de Córdula de Carvalho Rodrigues dos Anjos. Recebeu do pai, formado em Direito, as primeiras instruções. No ano de 1900 ingressou no Liceu Paraibano, e nessa mesma época compôs seu primeiro soneto, "Saudade".

Un – 1:  
Apresentação do biografado.

No ano de 1903, iniciou seus estudos na Faculdade de Direito do Recife, retornando em 1907 para João Pessoa, onde em 1908 começou a lecionar Literatura Brasileira.

Casou-se, em 1910, com Ester Fialho, e neste mesmo ano, como consequência de alguns desentendimentos com o governador, foi afastado de seu cargo. Mudou-se, após isso, para o Rio de Janeiro, onde foi nomeado professor de Geografia do Colégio Pedro II.

Un – 2: Fatos da vida pessoal.

Durante a vida, Augusto publicou vários poemas em jornais e periódicos.

Em 1912 publicou seu único volume de poesias, que recebeu o nome de "Eu". Esta obra chocou críticos da época, por conter vocabulário agressivo e dramaticidade angustiante, chegando a conter termos considerados antipoéticos. Sofreu reedição tempos depois, e recebeu o nome de "Eu, e Outros Poemas".

Un – 3: Fatos da vida pública.

Augusto dos Anjos foi considerado um dos mais importantes poetas do Pré-Modernismo, e com sua poesia antilírica e mórbida preparou o terreno para a renovação modernista.

No ano de 1914, transferiu-se para Minas Gerais, onde foi nomeado Diretor do Grupo Escolar Ribeiro Junqueira, localizado na cidade e Leopoldina.

Depois de contrair fortíssima gripe, foi acometido por uma pneumonia, falecendo no dia 12 de novembro de 1914.

Principais obras: Saudade; Eu, e Outras Poesias; Psicologia de um vencido;

Versos Íntimos e Solitário.

Un – 4: Retomada de fatos importantes

Fonte: Elaborado pela autora.

As unidades expostas na figura permitem a realização de subdivisões conforme as informações específicas presentes em cada uma delas. A exemplo, na Unidade 1, que tem como assunto macro a apresentação do biografado, além do nome do autor, identificamos a presença de dados referentes à data de nascimento e ao local de nascimento, assim como sobre sua filiação. Essas subdivisões podem ser verificadas mais detalhadamente na organização retórica apresentada a seguir como resultado deste trabalho, que teve como propósito a construção de um referencial para a escrita do gênero biografia.

Nessa perspectiva, fez-se necessário esboçar um possível esquema, constando em sua estrutura a organização de movimentos e passos retóricos que cumprissem os propósitos

comunicativos do referido gênero. Destacamos que Pereira (2016) também apontou em seu trabalho a necessidade de elaborar um modelo adequado aos propósitos da carta de reclamação, após análise de 50 reclamações *online*.

Quando mencionamos o termo “possível esquema”, tomamos como referência as palavras de Dell’Isola (2012), quando pondera que um modelo oferece subsídios para a apresentação de gêneros, sem que com isso represente que os gêneros sejam estruturas rígidas e estanques. Dessa forma, com base na análise das biografias do site Info Escola, adequamos as unidades e subunidades a um modelo de biografia que acreditamos atender aos nossos propósitos. Assim, mantivemos as unidades 1, 2 e 3, retiramos a unidade 4, e acrescentamos as unidades “Fatos Marcantes” e “Perspectivas de Futuro”, unidades 4 e 5 respectivamente, conforme o seguinte quadro.

**Quadro 3** – Organização retórica para as biografias – unidades e subunidades

<p><b>Abertura do texto</b></p>	<p><b>Un 1- Apresentação do biografado</b>  <b>Sub 1</b> – Nome completo  <b>Sub 2</b> – Data de nascimento  <b>Sub 3</b> – <b>Local</b> de nascimento  <b>Sub 4</b> – Filiação</p>
<p><b>Organização retórica da biografia</b></p>	<p><b>Un 2 – Fatos da Vida pessoal</b>  <b>Sub 1</b> – Relatos da infância e/ou adolescência  <b>Sub 2</b> – Relatos sobre a formação/estudos  <b>Sub 3</b> – Relatos sobre a vida sentimental  <b>Un 3 –Fatos da Vida pública</b>  <b>Sub 1</b> – Trabalho realizado  <b>Un 4 – Fatos marcantes</b>  <b>Sub 3</b> – Desafios enfrentados  <b>Sub 4</b> – Superação</p>
<p><b>Encerramento do texto</b></p>	<p><b>Un 5 – Perspectiva de futuro</b>  <b>Sub 1</b> – Mensagem de otimismo</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

## CONCLUSÕES

O gênero biografia, por constituir-se em composição que colabora para a construção da memória de um povo e de sua cultura, pode ter espaço reservado nos contextos escolares pelo intermédio de situações de produção escrita mais conscientes e mais autônomas. Para isso, torna-se indispensável, além do reconhecimento de seus propósitos comunicativos, uma compreensão das regularidades que envolvem esse gênero, da percepção de uma estrutura textual-discursiva que oportunize ao texto o atendimento de sua finalidade, para que tenha de fato audiência.

Desse modo, o presente trabalho registra os movimentos retóricos comuns ao gênero supracitado, com a intenção de servir de orientação a docentes que se defrontem com a necessidade de conhecer de forma mais detalhada esse texto ao tomá-lo como material para o ensino da escrita.

Nesse sentido, é importante estarem atentos para o fato de que a organização retórica apresentada, assim como em outras pesquisas dessa natureza, não deve ser considerada como estrutura fixa ou estanque, uma vez que a organização textual de uma biografia pode sofrer variações em virtude de aspectos relacionados aos conteúdos que apresentam. É relevante, antes de tudo, que destaquemos sempre a consciência de gênero em sua concepção de ação social, estando, portanto, estritamente relacionado ao modo de ser e de viver dos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 16ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Gênero: história, teoria, Pesquisa e Ensino**; tradução Benedito Gomes Bezerra – [et al.] 1.ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chamblis Hoffnagel (orgs.). Revisão técnica Ana Regina Vieira et al. São Paulo: Cortez, 2009.

BEZERRA, B. G. **A organização retórica de resenhas acadêmicas**. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v.3, n.1, p. 37-68, jul/dez. 2002.

BORGATO, A.; BERTIN, T.; MARCHEZI, V. **Projeto Teláris: português: ensino fundamental 2**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2015.

COSTA FILHO, José Nilson Santos. Hibridismo: quando um texto vale por mais de um? In: DELL'ISOLA (org.), **Gêneros textuais: o que há por trás do espelho?** Belo Horizonte, FALE/UFGM, 2012.

FRAZAO, D. **Biografia de Luiz Gonzaga.** Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/luiz\\_gonzaga/](https://www.ebiografia.com/luiz_gonzaga/)>. Acesso em: 03 de outubro de 2017.

HEMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editora, 2005.

INFO ESCOLA. **Biografias.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/>>. Acesso em: 18 a 29 de novembro de 2017.

INSTITUTO LULA. **A Origem.** Disponível em: <<http://www.institutolula.org/biografia/>>. Acesso em: 03 de outubro de 2017.

MILLER, Carolyn. Gênero como ação social. In: DIONÍSIO, A. P; HOFFNAGEL, J. (Orgs.). **Gênero textual, agência e tecnologia.** São Paulo: Parábola Editora, 2012.

MOTTA-ROTH, D.; HEBERLE, V. M. O conceito de “estrutura potencial de gênero” de Ruqayia Hasan. In: J. L. Meurer, Adair Bonini, Désirée Motta-Roth (orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editora, 2005.

PENSADOR. **Biografia de Malala Yousafzai.** Disponível em: <[https://www.pensador.com/autor/malala\\_yousafzai/biografia/](https://www.pensador.com/autor/malala_yousafzai/biografia/)>. Acesso em: 03 de outubro de 2017.

PEREIRA, Maria Ladjane dos Santos. **A carta de reclamação na escola: o processo de reescrita.** Dissertação de Mestrado. UPE/Garanhuns, 2016.